

Imbuí

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	06/04/99	
Caderno	1	5
Seção		
Assunto	Bairro	

Jardim Bolandeira quer mesma atenção dada ao resto do Imbuí

Jorge Lindsay

Os moradores do Jardim Bolandeira, no Imbuí, já perderam a esperança de receber atenção da prefeitura para os problemas do loteamento, que destoa completamente do restante do bairro, um dos melhores de Salvador. Começando na rua à direita do Shopping Cabotã, o Jardim Bolandeira tem grandes prédios residenciais, a sede da Telebahia e cinco escolas de grande porte, mas nem com essa estrutura recebe serviços à altura.

As obras do Bahia Azul passaram há pouco tempo no bairro, a cargo da construtora Gomes Camargo, que deixou as ruas mal remendadas ou abertas, sem repavimentação, como no caso da Rua E. Os dois quebra-molas em frente ao Colégio Ímpar, na Rua dos Colibris, foram arrebentados e o resultado é que o tráfego de alta velocidade, inclusive de ônibus, já voltou ao local. Bem no meio da rua, um enorme buraco aumenta diariamente e já houve casos de pneus furados. Outra queixa é contra a falta de segurança à noite, embora durante o dia haja dois soldados da Polícia Comunitária, a pé.

Inspeção

Moradora do bairro há 15 anos e sempre preocupada com as dificuldades existentes, Cristiana Henriques sugere aos órgãos municipais uma inspeção no local, para ver a pavimentação estragada, a falta de iluminação e o mato crescido em praticamente todo o loteamento. "Aqui são milhares de moradores, que votam e pagam impostos, especialmente o IPTU, e por isso merecem um pouco mais de consideração", reclamou



Nas imediações do Colégio Ímpar, buraco fica cada vez maior e quebra-molas foram destruídos por obra

Medo de assaltos na parte alta

Na parte alta do loteamento fica o Conjunto Jardim Bolandeira e diversas outras residências, incluindo uma escola infantil. Também esse trecho vem sofrendo uma série de problemas por falta de atenção do poder público. Ruas esburacadas, esgoto correndo a céu aberto, entulho e assaltos estão assustando os que ali residem ou trabalham. Quando chove, o principal acesso fica intransitável, principalmente para pedestres, que, por não existir meio-fio, são obrigados a caminhar pela pista, correndo risco de atropelamento.

Devido ao mato que cresce desordenadamente, vez por outra aparecem cobras, como jibóia e sucuri, além de ratazanas e insetos, o que já provocou casos de dengue. A síndica do condomínio, Diva Mota Guimarães, disse ter comunicado os problemas aos setores competentes sem maiores resultados. "A situação já se arrasta há algum tempo", enfatiza, para revelar que ela própria já foi assaltada na entrada do conjunto, tendo o assaltante fugido através do matagal que rodeia o local.

"Já tivemos casos de dengue e o mato crescido permite que um adulto se esconda sem ser visto por quem passa", denuncia Diva Guimarães. "Existe um processo, de nº 2635336/A, na prefeitura sobre nossas denúncias, mas até agora nada de positivo foi feito efetivamente", lamenta a síndica. Ela sugere ainda a instalação de um módulo policial, porque as viaturas da Polícia Comunitária deixaram de fazer a ronda no local. Ela pede ainda um semáforo no acesso em frente ao shopping.